

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Um empurrão do Lula

Lula pode ser reeleito, mas ele não é um bom cabo eleitoral no DF, segundo indica pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política, que foi a campo entre 26 e 28 de setembro em 31 das 33 regiões administrativas do DF. A rejeição ao presidente petista chega a 51% e ele perde em todas as simulações de segundo turno, embora esteja tecnicamente empatado com Flávio Bolsonaro, na consulta espontânea. Mesmo assim, é o aliado que pode levar a eleição do DF para o segundo turno se houver empenho na reta final para empurrar o candidato Leandro Grass (PT).

Minervino Junior/CB/D.A Press



Maratona

A candidata Paula Belmonte (PSDB) está bem mais magra depois de meses de pré-campanha e campanha. “Não tenho almoçado”, conta. Ela tem rodado todo o Distrito Federal e por onde passa é bem-recebida, até na Universidade de Brasília (UnB), reduto majoritariamente de esquerda, onde esteve, ontem, para participar de um debate com os estudantes. “Só o Leandro foi bem recebido lá como eu”, conta.

Marcelo Ferreira CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Cappelli e Grass estarão juntos, se houver segundo turno?

O ex-senador Cristovam Buarque disse, ontem, que Leandro Grass terá o apoio do PSB se for para o segundo turno, mas será que terá de Ricardo Cappelli? Os dois mantêm, desde o início da campanha, uma relação de adversários. Era uma guerra fria. Mas agora esquentou.

Identidade

Entre as candidatas e candidatos com foco na saúde, a Dra. Raquel Teixeira, que concorre pelo PSol a uma vaga na Câmara Federal, tem o apoio da ex-deputada Maria José Maninha, que escolheu não disputar mais eleições. Elas têm identidade na atuação como médicas de família, como mulheres e mães.

Divulgação



Renato Araújo/Câmara dos Deputados



Bala

O slogan da campanha de Alberto Fraga (PL), líder da bancada da bala, combina bem com o perfil: “É tiro certo”.

Divulgação



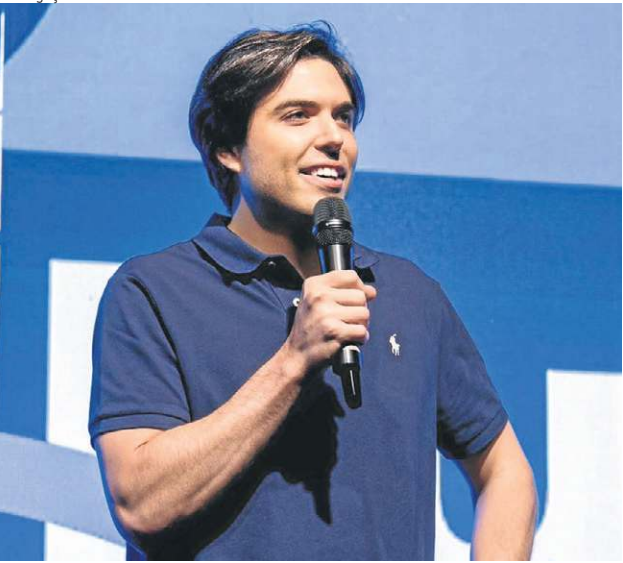
Disputa de contas

Como o ministro Augusto Nardes, do Tribunal de Contas da União (TCU), tem a filha Cris Nardes (Republicanos) na disputa por uma vaga de deputada distrital, o presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), Manoel de Andrade, tem a filha Manuela de Andrade (Podemos) como candidata ao mesmo cargo.

Reprodução/Instagram



Divulgação



Concorrência

Na pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política, divulgada nesta semana, entre os 24 candidatos a deputado distrital mais bem posicionados na consulta espontânea, apenas três nunca exerceram mandato na Câmara Legislativa. Nesse quesito, quem aparece com melhor desempenho é André Kubitschek (PL).

Divulgação



No páreo

A mesma coisa acontece entre os oito nomes que aparecem entre os primeiros colocados na consulta espontânea, que foi a campo entre 26 e 28 de setembro. Desses oito, sete têm mandato (de distrital, federal ou senador). A exceção é Carlos Dalvan (União), ex-administrador regional do Recanto das Emas. Na última eleição, ele teve 16.277 votos como candidato a deputado distrital.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Com Michelle Bolsonaro (PL) em primeiro lugar, a pesquisa estimulada **Correio**/Opinião mostra Leila do Vôlei (PDT) e Bia Kicis (PL) em competição acirrada pela outra cadeira do Senado. Erika Kokay (PT) aparece na quarta posição

Segunda vaga voto a voto

» MILA FERREIRA
» ANA CAROLINA ALVES

Na reta final na disputa pelo Senado, a quinta rodada da pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política apontou disputa acirrada pela segunda cadeira no Congresso Nacional. Enquanto Michelle Bolsonaro (PL) segue na liderança com 23% das intenções de votos na pesquisa estimulada, Leila do Vôlei (PDT) tem 17,7%, em empate com Bia Kicis (PL), que chega a 17,3%. Erika Kokay (PT) aparece com 14,4%.

Na consulta espontânea, Michelle aparece com 16% e Bia, como segunda colocada (11,6%). Leila tem 9,9% e Érika, 8,8%. Entre os entrevistados, 35,9% disseram que ainda não sabem em quem vão votar, 8,9% vão de branco ou nulo e 7,4% não escolheram o segundo candidato.

Bia Kicis disse estar feliz com o resultado do levantamento, que afirmou ser um indicício de que a direita está se unindo. “Brasília está entendendo que são dois votos para o Senado. Quem quer Michelle no Senado está percebendo que pode ter Bia junto. Duas mulheres de direita, com posições claras, que não escondem aquilo em que acreditam e que estarão

Waldemir Barreto/Agência Senado



Michelle Bolsonaro mantém liderança isolada na corrida

juntas nas grandes batalhas do Brasil”, afirmou.

Segundo a presidente local do PL, apesar dos números favoráveis na pesquisa, o foco é nas urnas. “Essa dobradinha está se consolidando. O eleitor de direita está entendendo a força que tem com dois votos. É um movimento que cresce nas ruas e que agora começa a aparecer com muita clareza nas pesquisas. Então, agora é pé no chão, trabalho e rua. Falta pouco”, disse.

Leila do Vôlei está animada com o resultado, apesar dos ataques que tem recebido. “Fico feliz com o resultado e com a confiança dos brasilienses, que têm nos

Ed Alves/CB/D.A Press



Leila do Vôlei aparece em vantagem para reeleição

mantido entre as duas vagas ao Senado. Temos enfrentado uma campanha suja, com ataques baixos e práticas que estamos questionando na Justiça Eleitoral. Há interesses poderosos nessa disputa, mas isso não vai me intimidar. Vamos trabalhar até o último dia percorrendo o DF, ouvindo as famílias, mostrando nosso trabalho e apresentando propostas”, ressaltou a candidata à reeleição.

Érika Kokay (PT) resgata o histórico. “É sempre bom lembrar que as pesquisas subestimaram o

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Bia Kicis tem empate técnico pela segunda cadeira

desempenho da nossa candidata ao Senado nas eleições passadas. O cenário segue indefinido e em empate técnico”, defende. “Estamos confiantes e, pelo que vemos nas ruas por todo o DF, a população não aceitará ser representada no Senado por quem não tem história na cidade e busca resolver problema de orçamento doméstico com recurso público, colocando parente como suplente”, reforça.

Sebastião Coelho (Novo), que somou 2,3% das intenções de voto na estimulada e 1,1% na

Ed Alves/CB



Erika Kokay figura na quarta posição nos dois cenários

espontânea, não quis comentar o resultado.

Cenário

Cientista político pela Universidade de Brasília (UnB) e especialista em relações governamentais, André Rosa observa que a pesquisa mostra um Senado com três mulheres conservadoras e que as questões ideológicas devem se refletir nas votações, caso Bia e Michelle sejam eleitas, unindo-se à senadora Damares Alves (Republicanos) na bancada brasileira. “Analisando o comportamento

parlamentar da Leila, enquanto senadora, ela se movimenta ao centro. A Bia tem uma pauta mais voltada a aspectos morais”, avaliou.

Teresa Starling, também cientista política pela UnB, prevê possíveis impactos. “Se entram Michelle e Bia, considerando que Damares ainda tem mandato até 2031, o DF fica com uma representação completamente concentrada no campo conservador”, comentou. “Isso pesa ainda mais se você pensa num eventual governo de esquerda. Se o Senado como um todo tiver uma composição mais conservadora, o que parece ser o que está acontecendo, o governo vai precisar negociar muito mais para conseguir aprovar sua agenda”, completou.

Para Teresa, com três nomes do mesmo campo, existe uma tendência maior de reforço entre essas agendas, sem muito contraponto interno. “Com a Leila, esse contraponto existe. Não muda completamente a correlação de forças, mas muda o tipo de representação que o DF leva para o Senado”, concluiu.

A pesquisa ouviu 1.225 pessoas em 31 das 33 regiões administrativas, de forma presencial e está registrada na Justiça Eleitoral com o número DF-00922/2026. Os pesquisadores foram a campo entre 26 e 28 de setembro.

